



A VOZ DOCENTE II

Caderno de resumos
do Segundo Seminário do
Observatório da Educação na Covid-19

Valdir Lamim-Guedes
(Organizador)

Valdir Lamim-Guedes

Organizador

A voz docente II

**Caderno de resumos do
Segundo Seminário do
Observatório da Educação na Covid-19**



**Editora Na Raiz
São Paulo**

2020

Editora Na Raiz

Editor-Chefe: Prof. Dr. Valdir Lamim-Guedes

CONSELHO EDITORIAL

Prof. Dr. Alexandre Marcelo Bueno (Universidade Presbiteriana Mackenzie) | **Profa. Dra. Annie Gisele Fernandes** (USP) | **Prof. Dr. António Manuel Ferreira** (Universidade de Aveiro, Portugal) | **Prof. Dr. Carlos Junior Gontijo Rosa** (USP) | **Profa. Dra. Deborah Santos Prado** (Centro Universitário Senac) | **Prof. Dr. Fábio Augusto Rodrigues e Silva** (UFOP) | **Prof. Dr. Felipe W. Amorim** (Unesp) | **Profa. Dra. Flavia Maria Corradin** (USP) | **Prof. Dr. Francisco Secaf Alves Silveira** (Universidade Anhembi Morumbi) | **Prof. Dr. Horácio Costa** (USP) | **Prof. Dr. Javier Collado Ruano** (Universidad Nacional de Educación, Equador) | **Prof. Dr. José Augusto Cardoso Bernardes** (Universidade de Coimbra, Portugal) | **Prof. Dr. Marcos Paulo Gomes Mol** (Fundação Ezequiel Dias) | **Prof. Dr. Pedro Roberto Jacobi** (USP) | **Prof. Dr. Renato Arnaldo Tagnin** (Faculdades Oswaldo Cruz) | **Profa. Dra. Suzana Ursi** (USP) | **Profa. Dra. Yasmine Antonini** (UFOP).

Contatos <https://editoranaraiz.wordpress.com/> | lamimguedes@gmail.com



O **Observatório da Educação na Covid-19** é um projeto desenvolvido pela Editora Na Raiz e coordenado pelo Prof. Dr. Valdir Lamim-Guedes, que tem como objetivos: (1) Auxiliar professores e gestores educacionais a responder mais adequadamente às particularidades do momento atual; (2) Reunir e realizar análises envolvendo a educação durante a pandemia Covid-19, incluindo o estudo da cobertura midiática.

Endereço eletrônico: <http://obseducovid19.wordpress.com/>

L231v Lamim-Guedes, Valdir (Org.) 1985-

A voz docente II: Caderno de resumos do Segundo Seminário do Observatório da Educação na Covid-19 [livro eletrônico] / Valdir Lamim-Guedes (Org.). Vários autores. – São Paulo: Na Raiz, 2020.

31f.; 21 x 29,7 cm; pdf

ISBN 978-65-88711-01-9

DOI: <http://doi.org/10.5281/zenodo.4039054>

1. Educação. 2. Caderno de resumos.

I. Título.

CDD: 370

SUMÁRIO

Apresentação.....	5
Valdir Lamim-Guedes	
Programação.....	6
Uso de portfólio como instrumento de (auto)avaliação da aprendizagem no ensino remoto.....	10
Adriana Vasconcelos Gomes	
Discussão de saberes como diálogos da comunidade científica com a sociedade	11
Davi Gustavo Sanches Silva; Daniel Manzoni de Almeida	
Ensino remoto na pandemia: Uma busca por construção de vínculos afetivos na educação infantil	12
Greice Kelly Marinho de Andrade	
O retorno às aulas presenciais no contexto da pandemia Covid-19	13
Deborah Ramos da Silva	
Entendendo as emoções e alteração de humor de estudantes de farmácia no contexto de pandemia para planejamento da volta às aulas.....	14
Juliana Alvares Duarte Bonini Campos; Lucas Arrais de Campos; Julia Lucio Bueno; Bianca Gonzalez Martins	
Círculos de cultura virtuais: Escutando música na pandemia, pesquisando preconceitos através das novas mídias sociais	15
Fábio Fernandes Villela	
As tecnologias digitais na educação: A reconfiguração das práticas pedagógicas e o não esquecimento do humano.....	16
Ana Paula de Oliveira Pause; Adriano André Maslowski	
Jovens no contexto atual: Um breve diálogo sobre desafios e possibilidades	17
Adriano André Maslowski; Ana Paula de Oliveira Pause	
Desafios em uma experiência do ensino remoto: Estratégias do professor para o engajamento dos alunos	18
Eduardo Alessandro Soares; Regina Zanella Penteadó; Camila de Almeida; Paulo Sergio da Silva Neris	

Uso de TDICs no ensino remoto emergencial: A realidade de professores de uma escola pública	19
Paulo Sergio da Silva Neris; Regina Zanella Penteadó; Camila de Almeida; Eduardo Alessandro Soares	
Adaptação da educação física ao ensino remoto: Desafios no contexto da escola matogrossense.....	20
Dimas da Silva Marques	
Configuração das novas tecnologias de informação e comunicação (NTIC's) para o ensino remoto no contexto da pandemia Covid-19	21
Marcel Pereira Pordeus; Fábía Geisa Amaral Silva	
Elaboração de uma cartilha digital visando a minimização do novo coronavírus: Um projeto de extensão.....	22
Marcos Alberto Saldanha; Aline Aparecida Saldanha	
Uso de metodologias ativas na sala de aula virtual: Uma adaptação no Ensino Superior frente à pandemia do novo coronavírus.....	23
Aline Aparecida Saldanha; Marcos Alberto Saldanha	
Consolidação de vínculos no ensino remoto: Da prática à reflexão	24
Maira Mariano	
Formação de professores em tempos de Covid-19	25
Diego Kenji de Almeida Marihama	
Sobre o organizador	27
Sobre os autores e autoras	27

APRESENTAÇÃO

Valdir Lamim-Guedes

Coordenador do Observatório da Educação na Covid-19

A necessidade de isolamento social devido à Covid-19 levou à suspensão das aulas presenciais no mundo inteiro. No Brasil não foi diferente. Desde a segunda quinzena de março, passamos a conviver com a determinação de férias docentes, suspensão das aulas ou a adoção do ensino remoto. No horizonte, temos a possibilidade de retomar as aulas presenciais, apesar das incertezas sobre a duração da pandemia e um quadro nacional de aumento de casos e mortes.

Durante a Covid-19 surgiram diversos Observatórios, dentre os quais este Observatório da Educação na Covid-19, focado especificamente em educação - pensado por educadores para educadores. O projeto tem dois objetivos principais:

- (1) Auxiliar professores e gestores educacionais a responder mais adequadamente às particularidades do momento atual;
- (2) Reunir e realizar análises envolvendo a educação durante a pandemia Covid-19, incluindo o estudo da cobertura midiática.

O Segundo Seminário do Observatório da Educação na Covid-19 é mais uma ação deste projeto na busca por um espaço de debate e de compartilhamento de vivências sobre educação durante o isolamento social. Ele teve apresentação de trabalhos e uma mesa-redonda para lançamento do livro *A Educação na Covid-19: A voz docente*.

O caderno de resumos do primeiro e segundo seminários, como a gravação destes eventos, estão disponíveis em <https://obseducovid19.wordpress.com/seminario/>.

PROGRAMAÇÃO

18/09/2020

Sessão 1: 9h - 12h00'

9:00 - **Abertura** | Valdir Lamim-Guedes

9:10 - **Uso de portfólio como instrumento de (auto)avaliação da aprendizagem no ensino remoto** | Adriana Vasconcelos Gomes

9:27 - **Discussão de saberes como diálogos da comunidade científica com a sociedade** | Davi Gustavo Sanches Silva; Daniel Manzoni de Almeida

9:44 - **O retorno às aulas presenciais no contexto da pandemia da covid-19** | Deborah Ramos da Silva

10:01 – **Entendendo as emoções e alteração de humor de estudantes de Farmácia no contexto de pandemia para planejamento da volta às aulas** | Juliana Alvares Duarte Bonini Campos; Lucas Arrais de Campos; Julia Lucio Bueno; Bianca Gonzalez Martins

10:18 - **Círculos de cultura virtuais: Escutando música na pandemia, pesquisando preconceitos através das novas mídias sociais** | Fábio Fernandes Villela

10:35 - **As tecnologias digitais na educação: A reconfiguração das práticas pedagógicas e o não esquecimento do humano** | Ana Paula de Oliveira Pause; Adriano André Maslowski

10:52 - **Jovens no contexto atual: Um breve diálogo sobre desafios e possibilidades** | Adriano André Maslowski; Ana Paula de Oliveira Pause

11:09 - **Adaptação da educação física ao ensino remoto: Desafios no contexto da escola Mato-grossense** | Dimas da Silva Marques

Link da gravação: <https://youtu.be/VD2Y-Fnbt3s>

Sessões 2: 14h - 17h00'

14:00 – **Abertura** | Valdir Lamim-Guedes

14:10 - **Ensino remoto na pandemia: Uma busca por construção de vínculos afetivos na educação infantil** | Greice Kelly Marinho de Andrade

14:27 - **Desafios em uma experiência do ensino remoto: Estratégias do professor para o engajamento dos alunos** | Eduardo Alessandro Soares; Regina Zanella Penteado; Camila de Almeida; Paulo Sergio da Silva Neris

14:44 - **Uso de TDICS no ensino remoto emergencial: A realidade de professores de uma escola pública** | Paulo Sergio da Silva Neris; Regina Zanella Penteado; Camila de Almeida; Eduardo Alessandro Soares

15:01 - **Configuração das novas tecnologias de informação e comunicação (NTIC's) para o ensino remoto no contexto da pandemia Covid-19** | Marcel Pereira Pordeus; Fábica Geisa Amaral Silva

15:18 - **Elaboração de uma cartilha digital visando a minimização do novo coronavírus: Um projeto de extensão** | Marcos Alberto Saldanha; Aline Aparecida Saldanha

15:35 - **Uso de metodologias ativas na sala de aula virtual: Uma adaptação no ensino superior frente à pandemia do novo coronavírus** | Aline Aparecida Saldanha; Marcos Alberto Saldanha

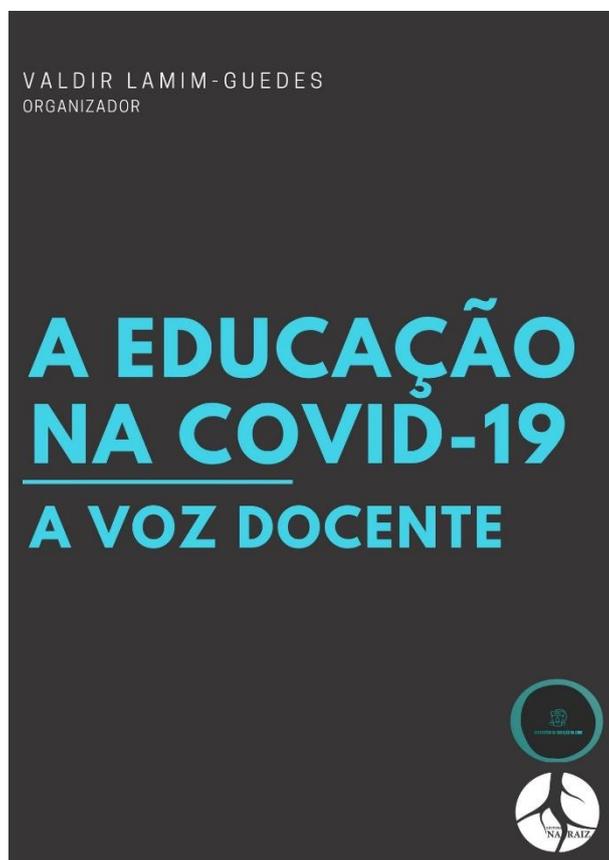
15:52 - **Consolidação de vínculos no ensino remoto: da prática à reflexão** | Maira Mariano

16:07 - **Formação de professores em tempos de Covid-19** | Diego Kenji de Almeida Marihama

Link da gravação: <https://youtu.be/bYCKzBqH20o>

Mesa-redonda: 19h – 21h

Lançamento do livro do Observatório da Educação na Covid-19 com presença dos autores e convidados.



Download do livro:

<https://obseducovid19.wordpress.com/livro/>

<https://editoranaraiz.wordpress.com/livros/>

Link da gravação: <https://youtu.be/o2ktG-5MsYk>



RESUMOS

USO DE PORTFÓLIO COMO INSTRUMENTO DE (AUTO)AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NO ENSINO REMOTO

Adriana Vasconcelos Gomes

Universidade Federal do Ceará; Faculdade ViaSapiens. adriannavgomes@gmail.com

Desde que o ensino remoto emergencial tornou-se uma nova realidade, alunos e professores tem experienciado diversas transformações no processo de ensinar e aprender. Nesse sentido, o docente vê-se diante de diversas indagações, entre elas: “Como facilitar o aprendizado nas aulas remotas? Como saber se as habilidades e competências estão sendo alcançadas? Mais que avaliar, como proporcionar que meu aluno perceba sua trajetória de aprendizagem nesse contexto?”. O objetivo deste trabalho é relatar a experiência do uso de portfólio como ferramenta de (auto)avaliação da aprendizagem. A solicitação do desenvolvimento do portfólio foi proposta durante o primeiro semestre de 2020, na disciplina ‘introdução e história da enfermagem’ para alunos do primeiro período da graduação em enfermagem de uma Instituição de Ensino Superior privada no Estado do Ceará. Com o início das aulas remotas, foi necessário pensar estrategicamente como operacionalizar a gestão em sala de aula, diante de vários desafios, tornou-se necessário buscar instrumentos que potencializassem o planejamento das aulas com foco na aprendizagem. O portfólio ainda é pouco utilizado no ensino superior e, *a priori*, causou estranhamento aos alunos, mas inicialmente foi esclarecido ‘o objetivo, como construir, o que contém e o que seria avaliado’ nesta proposta e explanou-se a periodicidade das datas de entrega. Por meio do acesso frequente ao portfólio foi possível não somente acompanhar os elementos “negativos” e potencializadores da aprendizagem, mas acompanhar esse processo de maneira individualizada. O desafio inicial consistiu em promover o engajamento dos alunos com esta proposta. Todavia, após os *feedbacks* iniciais, re-adaptação das aulas e o percorrer do semestre, foi apontado a eles, individual e coletivamente, a evolução do processo de ensino-aprendizagem e, aos poucos, houve a participação mais efetiva. O uso do portfólio permitiu: destacar os temas que demandavam mais debate; elencar as metodologias de ensino adequadas à realidade dos alunos; planejar revisões; (re)adequar as estratégias e ritmo de ensino; e sobretudo, o acompanhamento da própria trajetória de aprendizagem. A possibilidade de identificar o que foi aprendido demonstra aos alunos que, apesar dos desafios, é possível assimilar e sedimentar conhecimentos durante as aulas remotas. Uma das estratégias é o simples e pauta-se no uso da escrita e reflexão. Desta maneira, a ferramenta colaborou numa construção cooperativa, numa nova perspectiva de avaliar e “fazer a aula acontecer” por intermédio essencial da comunicação e do ato pedagógico-reflexivo.

Palavras-chave: Educação em Enfermagem; Avaliação Educacional; Materiais de Ensino.

DISCUSSÃO DE SABERES COMO DIÁLOGOS DA COMUNIDADE CIENTÍFICA COM A SOCIEDADE

Davi Gustavo Sanches Silva¹; Daniel Manzoni de Almeida²

¹Universidade Federal do ABC; ²Faculdades Metropolitanas Unidas (FMU). Contato: davi.sanches97@outlook.com

Dentre as grandes questões que permeiam o conhecimento e saberes científicos, sua produção, disseminação e implicação como discurso dominante, pode-se afirmar que aproximação da comunidade científica com a sociedade vem sendo uma área em que pesquisadores/as investem grandes esforços no intuito de solucionar os problemas impostos por um modelo de sociedade que não possui o pensamento científico intrínseco no seu *modus operandi*. Aquém do fato de que, num contexto brasileiro, estamos passando por um momento de forte negacionismo ao discurso científico em decorrência da grande influência e aderência do discurso religioso e reacionário, ainda é possível afirmar que a Ciência, em todas as suas dimensões, é o pressuposto adotado pelas mais diversas organizações a fim de corroborar com avanços tecnológicos e sociais, entre outros. Portanto, a divulgação científica e discussão de saberes é tida como uma importante aliada na difusão de conhecimento e educação científica para uma população que não está inserida em meio acadêmico, de maneira que os conhecimentos e saberes produzidos em universidades, laboratórios e organizações, chegue ao público e gere engajamento. Para isso, existem diversas iniciativas que visam aproximar a comunidade científica da sociedade, tendo em vista sempre o ideal de que conhecimentos e saberes devem ser produzidos de maneira acessível a todos os setores da sociedade, superando a visão de que o que é produzido pela academia se reserva apenas às mentes geniais. É a partir deste cenário que o presente estudo objetiva por entender o papel da divulgação científica de saberes em meio à maior crise sanitária dos últimos anos, denotando a importância de pesquisadores/as na difusão de informações acerca dos avanços de estudos sobre a Covid-19, além de outros tópicos de relevância, bem como investigar como se dá esta divulgação através de plataformas digitais como o YouTube, Instagram e Twitter em tempos de isolamento social. Com isso, adotamos a metodologia de estudo de caso para analisar a iniciativa de dois professores e pesquisadores durante o processo de criação de um meio de divulgação científica chamado Laboratório de Estudos do Mundo. A análise da experiência criativa de ambos nos lança um panorama de quais os processos e iniciativas que podem ser tomadas de maneira independente para que a comunidade científica se aproxime cada vez mais da sociedade e possa abrir canais de diálogo e disseminação de saberes. A construção de conhecimento institucionalizado pela academia pode e deve estar aberta às temáticas socioculturais que atravessam aos pesquisadores, de maneira que esta produção, ao retornar para a sociedade já como um resultado, aproxima, constrói e valoriza as dinâmicas existentes entre cultura, saberes e sociedade.

Palavras-chave: Divulgação científica; Sociedade; Covid-19.

ENSINO REMOTO NA PANDEMIA: UMA BUSCA POR CONSTRUÇÃO DE VÍNCULOS AFETIVOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Greice Kelly Marinho de Andrade

CENSUPEG. E-mail: marinho.greicek@gmail.com

Primeira etapa da educação básica, a educação infantil tem como eixos estruturantes as interações e brincadeiras, que devem ser garantidos a todas as crianças através do cuidar e educar de modo indissociável. Embora o bebê não compreenda a comunicação verbal, onde nem tudo o que é dito é assimilado, muito antes de aparecer essa linguagem, o bebê desenvolve a comunicação afetiva, ou seja, os laços construídos com os adultos que convivem com ele, a forma como suas necessidades são atendidas influenciarão o seu processo de desenvolvimento. No entanto, a pandemia, pela qual nos encontramos impossibilita os encontros presenciais em creches e pré-escolas, desafiando os educadores da infância a buscarem alternativas exequíveis para atender, estabelecer e manter os vínculos afetivos, tão importantes para o desenvolvimento cognitivo, físico e socioemocional. Além disso, uma das preocupações relatadas pelas professoras, refere-se ao processo avaliativo: Como acompanhar o desenvolvimento de cada criança para mensurar seu aprendizado e oportunizar outras atividades de reforço de estímulos? Muitas incertezas foram apontadas, e apesar dos esforços apresentados pelas famílias, em razão de elas não possuírem nenhum conhecimento pedagógico para administrar o tempo das atividades, os recursos a serem utilizados e a mediação propriamente dita, as professoras viram-se incumbidas de fazer uma orientação primeiramente a essas famílias. Tendo em vista que se as atividades não fossem construídas com as crianças com o devido cuidado e atenção, poderia interferir na percepção das professoras sobre o seu aprendizado. Isto porque, avaliar na educação infantil não significa apontar se a criança sabe ou não determinada atividade, pelo contrário, o objetivo da avaliação na educação infantil é entender as dificuldades a fim de oportunizar melhores estratégias de intervenção pedagógica que auxilie o seu desenvolvimento. Diante disso, esta pesquisa busca apresentar as percepções de três professoras, demonstrando, através de suas experiências quais ações foram realizadas para atender as crianças do berçário. Este propósito foi alcançado através de uma pesquisa qualitativa de caráter descritivo em um Centro de Educação Infantil, onde foram aplicadas entrevistas às professoras em atuação. Tal análise demonstrou a importância da creche para o desenvolvimento integral das crianças, bem como evidenciou a necessidade de construir esse entendimento com as famílias, visto que em alguns momentos durante o processo, surgiram muitas dúvidas a respeito da importância das atividades propostas. Além disso, saliento também sobre a importância de o professor embasar suas práticas, justificando-as com um conhecimento sólido e coerente, saindo da condição de apresentador de aulas para conquistar o profissionalismo condizente com a demanda da infância, a fim de desenvolver sua capacidade de análise crítica, apropriando-se da dimensão política, permeada pela ética e estética.

Palavras-chave: Pandemia; Berçário; Afetividade;

O RETORNO ÀS AULAS PRESENCIAIS NO CONTEXTO DA PANDEMIA COVID-19

Deborah Ramos da Silva

Universidade Paulista (UNIP). deborah.ramos@unesp.br

As ações necessárias ao combate do novo coronavírus interromperam as aulas presenciais nas escolas brasileiras na metade de março de 2020, impactando, somente na Educação Básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio), 47,9 milhões de alunos. A prioridade no momento é a manutenção da saúde e a preservação das vidas. As escolas devem permanecer fechadas até que a situação se estabilize e seja segura a reabertura, data esta que ainda é incerta. Para além da incontestável necessidade de isolamento físico neste período, os profissionais da Educação, em específico, e a sociedade como um todo, devem estar cientes dos efeitos graves a médio e a longo prazo que um período extenso sem aulas pode ter sobre a aprendizagem dos estudantes e em suas vidas. O presente trabalho traz como objetivo o monitoramento crítico da tomada de decisão das diferentes esferas do poder público articuladas com os principais atores para efetivar as medidas que podem impactar os rumos da Educação durante a pandemia. Como metodologia traremos uma revisão bibliográfica a respeito do que as escolas terão que enfrentar com novos e complexos desafios, que só poderão ser devidamente vencidos se houver apoio de outras áreas como Saúde e da Assistência Social. As experiências prévias de países e regiões que já passaram por fechamento provisório de escolas e a literatura científica especializada apontam, com muita clareza, que o retorno às atividades presenciais não será como a volta de um recesso tradicional, como quando alunos e professores retornam das férias. Estudos indicam que crises como essa geram múltiplos efeitos adversos nas pessoas, tais como impactos emocionais, físicos e cognitivos que, inclusive, costumam se prolongar por um longo período de tempo. Além disso, algumas pesquisas mostram que tais situações de estresse tendem a ser ainda mais danosas e duradouras para as crianças e os adolescentes, uma vez que podem prejudicar diretamente seu desenvolvimento cerebral. Como resultado pretendemos não exaurir todas as questões a serem consideradas por gestores públicos e profissionais da Educação para o retorno das aulas presenciais. Destaca-se, por exemplo, a transferência de aulas e outras atividades pedagógicas para formatos a distância, buscando mitigar os efeitos do distanciamento social no aprendizado dos alunos. Outro ponto central, de relevância significativa no Brasil, é a necessidade de equacionar a questão da alimentação escolar (merenda), para que as crianças e os jovens não fiquem desprovidos de nutrição adequada em função de não frequentar a escola. Dessa forma, espera-se que o conjunto de aprendizados e reflexões apresentados neste texto possam subsidiar o fundamental e complexo esforço de planejamento da volta às aulas presenciais frente à pandemia da Covid-19.

Palavras-chave: Retorno; Aulas; Saúde; Assistência; Covid-19.

ENTENDENDO AS EMOÇÕES E ALTERAÇÃO DE HUMOR DE ESTUDANTES DE FARMÁCIA NO CONTEXTO DE PANDEMIA PARA PLANEJAMENTO DA VOLTA ÀS AULAS

Juliana Alvares Duarte Bonini Campos¹; Lucas Arrais de Campos²; Julia Lucio Bueno¹; Bianca Gonzalez Martins¹

¹Faculdade de Ciências Farmacêuticas – Universidade Estadual Paulista (UNESP);

²Faculdade de Odontologia de Araraquara – Universidade Estadual Paulista (UNESP).

Contato: juliana.campos@unesp.br

A pandemia causada pelo Sars-Cov-2 gerou alteração drástica na rotina de estudantes universitários, principalmente, daqueles com curso integral e com características de atividades práticas clínicas e/ou laboratoriais. Inicialmente, as atividades acadêmicas foram interrompidas, contudo, gestores e docentes passaram a discutir a viabilização de retorno de forma remota das atividades. Entre as reflexões realizadas encontra-se, as desigualdades econômicas e sociais entre os estudantes e o questionamento do impacto psicológico que a pandemia pode ter exercido na vida desses jovens. Para auxiliar nessa discussão foi realizado esse estudo com objetivo de identificar aspectos relacionados à saúde mental de estudantes do curso de Farmácia considerando o contexto atual de pandemia por coronavírus (Covid-19). Esse levantamento foi realizado visando permitir a elaboração de ações pedagógicas voltadas ao acolhimento e fornecimento de atividades acadêmicas compatíveis com o estado de saúde mental dessa população. A coleta de dados foi realizada online em formulário do *Google Forms*. Participaram 66 estudantes do curso de graduação em Farmácia de uma instituição pública de ensino. Utilizou-se a Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse (DASS-21), a Escala do Impacto do Evento - revisada (IES-R), a Escala de Humor de Brunel (BRUMS). As prevalências dos sintomas relacionados à saúde mental identificados foram estimadas por ponto e intervalo de 95% de confiança. A relação entre o tempo que os estudantes relataram acompanhar notícias da pandemia e os escores médios dos fatores foi estimada utilizando Coeficiente de Correlação de Pearson (r). A prevalência de sintomas depressivos, variando de grau leve, moderado ou severo, entre os estudantes foi alta (81,0% [IC95%=79,8-82,2%]). Dos estudantes, 71,2% [IC95%=69,8-72,6%] apresentaram algum impacto psicológico em decorrência da pandemia (IES-R) sendo que, em 16,7% [IC95%=15,6-17,8%] esse foi leve, 9,1% [IC95%=8,2-10,0%] moderado e 45,4% [IC95%=43,9-46,9%] severo. Observou-se valores preocupantes de tensão, humor deprimido, confusão mental e raiva. O sentimento de insegurança frente à pandemia aumentou significativamente a chance de o estudante apresentar sintomas depressivos, ansiosos e comportamento intrusivo e hiperestimulação. Diante da diminuição da socialização observa-se maior chance de ocorrência de comportamento de evitação. O tempo médio gasto com notícias sobre a pandemia foi de 131,1 minutos (desvio-padrão=146,8 min; mínimo=0 mediana=90 min, máximo=18 horas). Houve correlação significativa entre o tempo que os estudantes relataram acompanhar notícias da pandemia e sintomas de ansiedade ($r=0,356$; $p<0,001$), de estresse ($r=0,248$, $p=0,014$), hiperestimulação ($r=0,322$; $p=0,001$) e intrusão ($r=0,210$; $p=0,039$). Conclui-se que o impacto psicológico da pandemia foi alto entre os estudantes com alteração do humor e sintomas de desordem afetiva. Essa condição merece atenção de gestores, educadores e profissionais da área de saúde mental. Esse levantamento sinaliza para necessidade de planejamento estratégico cuidadoso para realização das atividades acadêmicas remotas, uma vez que, os estudantes encontram-se em clara situação de vulnerabilidade.

Palavras-Chave: Ansiedade; Depressão; Estresse psicológico; Humor; Pandemia

CÍRCULOS DE CULTURA VIRTUAIS: ESCUTANDO MÚSICA NA PANDEMIA, PESQUISANDO PRECONCEITOS ATRAVÉS DAS NOVAS MÍDIAS SOCIAIS

Fábio Fernandes Villela

Departamento de Educação, Universidade Estadual Paulista (Unesp), Instituto de Biociências
Letras e Ciências Exatas, São José do Rio Preto, e-mail: fabio.villela@unesp.br

Este projeto busca compreender as inter-relações entre a sociedade contemporânea e o fenômeno do preconceito, especialmente o racial. Tem como objeto de estudo o preconceito racial presente em alunos do Ensino Médio do “território caipira”, construção social e identidade cultural do noroeste paulista. Possui como objetivo o enfrentamento ao preconceito racial, através do desenvolvimento de círculos de cultura virtuais. O trabalho desenvolvido com as novas mídias sociais, vem nos auxiliando a compreender o fenômeno do preconceito escolar e articulando diversas propostas de ensino já desenvolvidas na Unesp de São José do Rio Preto. Esse projeto está sendo desenvolvido, de forma virtual, através do blog de aula Centro Virtual de Estudos e Culturas do Mundo Rural, do grupo do projeto no WhatsApp (Coral Percussivo Banduka) e no Facebook (Eletro Folk Orquestra), durante a pandemia do novo Coronavírus ou COVID-19. O preconceito a ser investigado é o racial, conceito-chave para compreender as relações sociais entre grupos humanos. O debate sobre o preconceito racial é um dos legados teóricos mais importantes da sociologia do século XX para os dias atuais. Apesar dos estudos da psicologia social, a sociologia aposta na existência de um conflito social explícito ou sutil estruturante na acumulação, produção e distribuição de recursos materiais e simbólicos, cujo denominador comum é as desigualdades raciais. As relações discriminatórias raciais impõem-se como agenda de pesquisa para a sociologia, especialmente da educação. O desafio é atualizar o debate em matéria de relações raciais: da crítica ao “mito da democracia racial”, passando pela “luta contra o preconceito de cor”, o objetivo atual é o enfrentamento à discriminação racial. Podemos apontar como resultados da pesquisa: (1) possibilidade de formação diferenciada dos participantes do projeto, quanto ao enfrentamento do problema social do preconceito; (2) difusão do conhecimento gerado na universidade junto à comunidade; (3) incentivo ao trabalho cooperativo entre os agentes da universidade e os participantes do projeto; (4) vislumbre de políticas públicas mais eficientes e eficazes para o Ensino Médio.

Palavras-chave: Círculos de Cultura Virtuais; Educação de Qualidade; Redução das Desigualdades.

AS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO: A RECONFIGURAÇÃO DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E O NÃO ESQUECIMENTO DO HUMANO

Ana Paula de Oliveira Pause; Adriano André Maslowski

Faculdade Santo Ângelo – FASA. anapaulapause@gmail.com

O escopo da alocução busca apresentar uma reflexão sobre as tecnologias digitais na educação. Nessa perspectiva, a pesquisa expressa a necessidade de uma reconfiguração das práticas pedagógicas e desafia os agentes envolvidos no processo educacional a assegurar um ensino humano mesmo se reconstruindo diariamente para poder aproveitar com eficácia os diferentes benefícios que as tecnologias digitais apresentam para o campo da educação. As tecnologias digitais na educação é um tema que tem despertado o interesse de diversos educadores e pesquisadores, sobretudo mediante o desafio que a Pandemia nos apresentou. Contudo, diariamente surgem diferentes avanços tecnológicos, os quais, transformam a vida das pessoas. Nesse sentido, é importante considerar que no campo educacional, os docentes, por diversas vezes no decorrer histórico, estiveram diante de algum tipo de inovação e consequentemente tendo que reconfigurar as suas práticas pedagógicas, sendo este fato importante, afinal, a educação deve acompanhar e responder ao desenvolvimento social. Nesse sentido, o trabalho tem como objetivo explorar a cultura maker, para que os sujeitos estejam cada vez mais ativos e envolvidos em seu processo de desenvolvimento. A metodologia de pesquisa utilizada, foi a bibliográfica, para solidificar a presente produção. Nessa perspectiva, a grande diferença que surge diante dos dias atuais é que a evolução tecnológica tem uma maior intensidade apresentando uma diversidade de recursos que possibilitam transformar as aulas, tornando-as mais interativas. No entanto, esse processo necessita fortemente de uma reflexão, uma vez que não se pode esquecer que todo processo educativo prepara e capacita sujeitos/humanos para o mundo, por isso, a socialização e a interação humana precisam acompanhar o processo pedagógico inovador. Ou seja, mesmo com uma aceleração nas questões tecnológicas, torna-se fundamental assegurar uma ação pedagógica de formação humana para o mundo. Portanto, diante dos desafios e das possibilidades advindas das tecnologias digitais para a educação, torna-se mister refletir sobre a importância da reconfiguração do modo de conduzir o processo de construção de conhecimento, ou seja, não basta mais transmitir conteúdos, mas sim se utilizar de todos os métodos tecnológicos possíveis para que o aluno possa assumir o papel de sujeito da sua própria aprendizagem capacitando-se cada vez mais para a vida em sociedade.

Palavras-Chave: Educação. Práticas Pedagógicas. Inovação.

JOVENS NO CONTEXTO ATUAL: UM BREVE DIÁLOGO SOBRE DESAFIOS E POSSIBILIDADES

Adriano André Maslowski; Ana Paula de Oliveira Pause

Faculdade Santo Ângelo – FASA. adrianolowski13@gmail.com

A presente alocução propõe uma reflexão sintética sobre os jovens no contexto atual, considerando a elaboração do projeto de vida e as mudanças dadas pela racionalidade tecnológica. Nesse sentido, cabe destacar a importância em apontar alguns elementos no que se refere a sofrimentos, angústias, sonhos e esperanças que perpassam pela vida dos jovens e a partir deste levantamento, quer refletir sobre os desafios e as possibilidades que se apresentam para os jovens no contexto atual. O percurso itinerário desta reflexão perpassa pela complexidade da elaboração de um projeto de vida. É claro, ao abordarmos este tema é preciso ter presente que não se trata de apresentar um receituário, mas quer propor a importância de colaborar formativamente para que os jovens possam encaminhar seu projeto de vida a partir do conhecimento e que possam se sentir emancipados para elaborar o mesmo. A juventude é uma etapa da vida que exige atenção especial, pois é uma fase de transformações e de tomada de decisões onde o jovem se encontra diante de momentos em que a responsabilidade se torna parte integrante e estruturante da vida. Para os jovens a busca por uma resposta sobre o futuro acaba se constituindo uma das partes mais complexas do processo de elaboração do projeto de vida, pois implica na projeção de uma vida futura. Nesse passo, a produção tem como objetivo demonstrar formas de, diante do cenário atual de isolamento social, desenvolver o jovem, a dialogar das mais diversas formas, diante do que a necessidade requerer. Nesse sentido, a metodologia utilizada foi pesquisa bibliográfica, diante também de relatos de experiências vivenciadas e superadas. Outro aspecto que marca fortemente a vida dos jovens hoje, é a era da tecnologia e informação. Estas por sua vez trazem aspectos positivos e negativos. A perspectiva positiva apresenta uma contribuição importante no que se refere à interação e informação fazendo com que os jovens tenham maior acesso e conhecimento sobre diferentes pontos da realidade mundana. Contudo, surge também o lado contrário uma vez que existem manipulações destas informações, o que acaba muitas vezes distorcendo a verdadeira leitura sobre a realidade. Esse cenário desafia os pesquisadores a apresentar possibilidades para reversão de um quadro que tem obstruído a subjetividade dos jovens, levando-os a constituir uma vida sem sonhos e perspectivas. Portanto, em meios aos desafios da atualidade precisamos enquanto docentes orientadores apresentar algumas contribuições no que se refere à vivência dos jovens, enquanto elaboração e construção do seu projeto de vida. Ao mesmo tempo, devemos estar atentos na busca por identificar as angústias, sofrimentos, no que se refere à subjetividade, podendo contribuir pedagogicamente com os jovens, capacitando-os para os mesmos serem sujeitos progenitores da esperança, em meio às desesperanças que pairam sobre o contexto atual.

Palavras-chave: Juventude. Projeto de Vida. Esperança.

DESAFIOS EM UMA EXPERIÊNCIA DO ENSINO REMOTO: ESTRATÉGIAS DO PROFESSOR PARA O ENGAJAMENTO DOS ALUNOS

Eduardo Alessandro Soares; Regina Zanella Penteadó; Camila de Almeida; Paulo Sergio da Silva Neris

Universidade Virtual do Estado de São Paulo / UNIVESP. Contato: ea.agro@gmail.com

Este estudo trata dos desafios do Ensino Remoto Emergencial da Pandemia Covid-19, no primeiro semestre de 2020. Toma por referência a experiência docente na Educação Básica (Ensino Fundamental II) de uma disciplina de uma escola pública estadual, planejada para o ensino presencial e adaptada para modalidade remota. O objetivo é descrever as estratégias do professor em uma disciplina em ensino remoto emergencial. A metodologia envolveu documentos (plano de ensino) e entrevista com o professor. São descritas as práticas educativas da disciplina eletiva “A importância das plantas medicinais” (teórico/prática - 90 min. semanais) da escola “Profª Oscália Góes Corrêa Santos” (Rio Claro/SP), com foco nas estratégias do professor durante o ensino remoto. Elaborada pelo corpo docente e coordenação, em resposta ao interesse dos alunos por temas da saúde, a disciplina dialoga com “Projeto de Vida” e foi ministrada por um professor com 3 anos de experiência em ensino presencial. Caracterizada pela heterogeneidade (31 alunos - 7º, 8º e 9º anos – ambos os gêneros) a proposta era de atividades práticas envolvendo coleta de material vegetal na escola, com construção de espiral de ervas medicinais. No entanto a adaptação realizada pelo professor envolveu o uso das TDICs: aulas síncronas; uso de vídeos educativos; textos curtos com curiosidades sobre os fitoterápicos; além de atividades semanais para abordagem de conteúdos (questionários *Google Forms*). A disciplina teve início presencial (16/3) com 100% de participação dos alunos. Após período de interrupção, com a retomada das aulas na modalidade remota, em 27/4 a participação foi de 73% e, na sétima semana, caiu para 17%. Neste cenário, houve a reflexão do professor sobre as suas práticas - um processo solitário, mas com apoio da coordenação em apresentar tutoriais e ferramentas (*Google Meet* e *Classroom*) e uma cartilha de uma universidade pública. O *Google Meet* foi então empregado para interação e esclarecimento de dúvidas dos alunos (apesar de pouco acessado). Também houve a criação de uma sala de aula virtual e de um mural virtual, como fórum de dúvidas e sugestões (embora pouco utilizado). A falta de informações sobre a realidade enfrentada pelos alunos em suas casas dificulta a ação estratégica da escola. Pautado na hipótese da precariedade de acesso à internet, o professor buscou novas saídas para o problema: a escola disponibilizou material impresso para estudo domiciliar, além do laboratório de informática da escola (uso sob as normas de higiene e segurança). Com isto, a taxa de participação foi elevada para 27% (apesar de ainda baixa), mas com resultados positivos de aprendizagem. A experiência mostra os desafios do ensino remoto e os esforços do professor e da escola para o seguimento das atividades escolares. A situação requer, do professor, um exercício de reflexão constante sobre sua prática - o que demanda apoio para seu processo de desenvolvimento profissional. Do mesmo modo, requer pesquisas para conhecimento da realidade vivenciada pelos alunos em suas casas. Faltam subsídios para professores e gestores, na construção de estratégias para viabilizar o ensino público de qualidade, em tempos pandêmicos.

Palavras-chave: Educação; Ensino Remoto Emergencial; Trabalho Docente.

USO DE TDICs NO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL: A REALIDADE DE PROFESSORES DE UMA ESCOLA PÚBLICA

Paulo Sergio da Silva Neris; Regina Zanella Penteadó; Camila de Almeida; Eduardo Alessandro Soares

Universidade Virtual do Estado de São Paulo / UNIVESP. Contato: pnoris84@gmail.com

Este estudo focaliza a situação vivenciada por professores do Ensino Fundamental II de uma escola pública referente ao uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) durante o ensino remoto emergencial da Pandemia Covid-19. O objetivo é conhecer a realidade dos professores de uma escola pública quanto ao uso das TDICs. A metodologia envolveu aplicação de questionário *on-line* construído com a ferramenta Formulários do Google (*Google Forms*). O questionário foi respondido por 17 professores (ambos os gêneros) de uma escola pública estadual de um município de médio porte do interior paulista entre os dias 7 e 12 de setembro de 2020. O grupo representa a totalidade de docentes que ministram aulas para alunos de seis turmas de 6º ano do Ensino Fundamental II – as turmas que, na escola, enfrentaram mais dificuldades de engajamento de alunos nas atividades de ensino remoto. Elaborado pelos pesquisadores (UNIVESP – Grupo de Projeto Integrador /PI - RC1-4N.7) o questionário foi disponibilizado ao grupo de professores pela vice-direção da escola, que o compartilhou no grupo de whatsapp oficial dos professores. As questões envolvem: disponibilidade de recursos tecnológicos necessários para o ensino remoto (*internet*, equipamentos, dispositivos, ferramentas); facilidade ou dificuldade para trabalhar com as tecnologias; apoio por parte de professores e gestores; e a percepção sobre a realização ou o cumprimento do seu papel/função docente. Os resultados mostram que aproximadamente 35% não dispõe dos recursos necessários para o ensino remoto, ao passo que 65% sim. No entanto, a maioria (59%) vivencia a dificuldade no emprego das tecnologias, enquanto 41% considera ter facilidade. Já o apoio é percebido por todos (100%). Contudo, esse apoio é materializado em práticas de compartilhamento de tutoriais produzidos pelo coordenador pedagógico de produção de vídeos; em reuniões virtuais de Atividade de Trabalho Pedagógico Coletivo (ATPC) focadas na utilização de ferramentas do *Google*; além da participação opcional individual em cursos *on-line* disponibilizados pelo Estado. Cabe observar que a parcela de professores que não dispõe de recursos tecnológicos também apresenta dificuldade com o uso das TDICs. Este estudo mostra que a realidade de professores da educação pública envolve a precariedade de recursos tecnológicos e necessidades formativas para o uso das TDICs as quais não vêm sendo supridas pelas estratégias até então empregadas. A situação do ensino remoto emergencial deflagra diversas necessidades dos professores relacionadas com a questão do uso das TDICs. Para além de incentivos e subsídios que possibilitem o acesso e a aquisição de recursos tecnológicos, outros enfoques formativos e outras estratégias de suporte ao professor precisam ser pensadas - dentre os quais uma rede de apoio coletivo, com espaços sociais de colaboração que oportunizem trocas de experiências e discussão das dificuldades, bem como a análise e a reflexão sobre as práticas de ensino pode configurar uma possibilidade.

Palavras-chave: Educação; Ensino Remoto Emergencial; Trabalho Docente.

ADAPTAÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA AO ENSINO REMOTO: DESAFIOS NO CONTEXTO DA ESCOLA MATO-GROSSENSE

Dimas da Silva Marques

Universidade Federal de Mato Grosso. dms372016@gmail.com.

Ainda em curso, a Pandemia ocasionada pelo novo coronavírus trouxe consequências para toda a sociedade. E um dos setores mais impactados inegavelmente, foi o da educação. Adaptar-se abruptamente ao ensino remoto constituiu-se particularmente, como desafio a todos os componentes curriculares da Educação Básica (EB), quanto mais à Educação Física (EF). Caracterizada pela cultura corporal do movimento vivenciado principalmente na prática, em ambiente presencial e geralmente coletivo, teve de se reinventar de modo a não ser esquecida nesse cenário pandêmico. Uma EF mediada exclusivamente por meio remoto na EB, certamente não fora pensada antes. Dessa forma, instiga-se por meio deste resumo, analisar as atividades propostas pela Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso especificamente à EF e disponíveis aos estudantes durante os meses de março a julho de 2020, período mais severo da Pandemia. Os dados foram coletados no site aprendizagem conectada (<http://www.aprendizagemconectada.mt.gov.br>), criado para manter o vínculo educacional com cerca de 400.000 estudantes da rede segundo dados do Qedu/2018 (<https://www.qedu.org.br/>). As atividades foram disponibilizadas contemplando etapas e modalidades da EB, onde as propostas ao ensino fundamental foram organizadas por ano (1º ao 9º), com atividades semanais disponíveis em cadernos (PDF), na qual a EF ocupou de 2 a 3 páginas junto aos demais componentes curriculares da área de linguagem. As atividades, constituídas na primeira parte em forma conceitual sobre as unidades temáticas previstas no Documento de Referência Curricular estadual e a segunda parte com propostas de atividades em forma de desafios, na qual o estudante deveria responder às questões propostas e na semana seguinte, consultar as respostas. A utilização de vídeos em plataformas como *YouTube* foi utilizado esporadicamente como forma de ampliação das discussões e vivência ao tema proposto. Nas atividades disponibilizadas, percebe-se a tentativa de manter um diálogo direto com os estudantes, de modo que pudessem experienciar as atividades. Inegavelmente não se pensava antes numa EF que pudesse remotamente desenvolver uma proposta de currículo. O que fica evidenciado com esse tempo impensável da educação são as possibilidades de ampliação da utilização dos recursos digitais, comuns aos nativos digitais, porém, ainda pouco explorada no contexto educacional. Os recursos de vídeos, ao serem mais utilizados, poderiam tornar o material mais dinâmico, contudo, demonstra-se limitações de produção e adaptabilidade à realidade. Certamente, a palavra “desafio” nunca representou tão bem o cenário educacional e num espaço de tempo curto foi necessário a utilização de meios que pudessem abarcar o mínimo da ação pedagógica cotidiana, interrompida bruscamente. A lição foi e ainda é extremamente difícil, mas, espera-se desenvolver uma educação mais digital, que não se limite ao analógico, principalmente aos menos favorecidos e isso requer políticas públicas sérias que ampliem o acesso aos estudantes e possibilitem uma adequada formação profissional aos educadores.

Palavras-chave: Educação Física; Desafios, Ensino remoto em Mato Grosso.

CONFIGURAÇÃO DAS NOVAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (NTIC's) PARA O ENSINO REMOTO NO CONTEXTO DA PANDEMIA COVID-19

Marcel Pereira Pordeus; Fábيا Geisa Amaral Silva

Universidade Estadual do Ceará (UECE). E-mail: marcelppordeus@hotmail.com.

O ano de 2020 vai ficar marcado de forma negativa pela pandemia, o que causou impactos globais em diversos setores. A principal medida, recomendada pelos especialistas na área de saúde foi o isolamento social, assim foram diversos países que entraram em quarentena, com um isolamento social rígido. As medidas adotadas pelos governantes, apesar de necessárias, trouxeram impactos em diversas áreas, como economia, saúde e também a Educação. Mediante citadas asserções, esta pesquisa objetiva discorrer a conjuntura das Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (NTIC's) para o ensino remoto, em um contexto de pandemia Covid-19, apresentando os caminhos e desafios enfrentados por professores e alunos nesse contexto. Por metodologia, adotamos o cunho bibliográfico para embasar nossas assertivas na construção das ideias aqui assentadas, haja vista ser assunto bastante disseminado hodiernamente na comunidade acadêmica. Com a quarentena, diversos países, incluindo o Brasil, precisaram cancelar aulas presenciais, desta forma as instituições de educação tiveram de forma célere que se adaptar a formas alternativas de educação, usando as novas tecnologias como principais aliadas. De acordo com a UNESCO, estima-se que cerca de 1.5 bilhões de estudantes foram prejudicados com a suspensão de aulas em 191 países. Essa paralisação trouxe uma nova realidade para a rotina educacional do mundo. Dessa forma, o uso de ferramentas tecnológicas educacionais e ensino a distância já era uma realidade no mundo, contanto está crescendo a cada dia. Com a pandemia, isso se tornou ainda mais forte, sendo os principais recursos para manter a educação em tempos em que não se pode ir à escola. Junto a essa nova rotina, novos desafios surgiram, como problemas de conexão, aprendizado em relação ao manuseio dessas ferramentas e o principal deles, manter os alunos concentrados nas aulas a distância, uma vez que fora do ambiente da sala de aula, estão sujeitos a diversas distrações. Um outro desafio que também impacta bastante a questão educacional nesse período de pandemia, é a adaptação de forma rápida a essa nova rotina, além de muitos professores não terem conhecimentos sobre o uso das ferramentas, muitos alunos não têm acesso a computadores ou internet, além da exigência de uma rápida adaptação de ambas as partes. Mediante este fato, sabemos que o uso de tecnologias online oportuniza uma evolução educacional, pois ela facilita o trabalho de professores e pode trazer resultados satisfatórios para o processo de ensino-aprendizagem dos discentes, uma vez que a aula pode se tornar mais dinâmica e cômoda. Essas tecnologias permitem diversas possibilidades de recursos, como imagens, vídeos, documentos digitais, áudios, tornando o processo educacional um pouco mais lúdico, menos rígido. Essas tecnologias permitem tornar a educação mais dinâmica e interativa, ampliando os horizontes e possibilidades para alunos e professores. Nesse sentido, as possibilidades de Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's), tais como Moodle, Canvas, Blackboard, Google Classroom, Flipgrid, Zoom, Team, dentre outros mecanismos de comunicação oferecidos pelas instituições de educação, oferecem ambientes de aprendizado para uso e compartilhamento de conteúdos educativos.

Palavras-chave: NTIC's; Pandemia por Covid-19; Ensino remoto.

ELABORAÇÃO DE UMA CARTILHA DIGITAL VISANDO A MINIMIZAÇÃO DO NOVO CORONAVÍRUS: UM PROJETO DE EXTENSÃO

Marcos Alberto Saldanha¹; Aline Aparecida Saldanha²

Universidade do Estado de Minas Gerais/Divinópolis¹; Centro Universitário Una/Bom Despacho². E-mail marcosalbertosaldanha1@yahoo.com.br

O desenvolvimento de projeto de extensão durante a pandemia do *Severe acute respiratory syndrome coronavirus 2* (SARS-CoV-2) sofreu uma adaptação para realização de forma remota. Neste contexto, o uso da tecnologia tornou-se essencial. Este trabalho é um relato de experiência dos professores responsáveis pela supervisão do projeto de extensão “Cartilha digital sobre técnicas para higienização das mãos e roupas, uso e confecção de máscaras de proteção, limpeza de residências e esclarecimentos sobre o uso da cloroquina frente ao Covid-19” envolvendo 23 estudantes dos cursos de saúde do Centro Universitário Una/Bom Despacho em parceria com a Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG)/Divinópolis. Os estudantes fizeram um levantamento bibliográfico em bases de dados consagradas a respeito de medidas preventivas para minimizar a disseminação do SARS-CoV-2. Os dados foram disponibilizados em um site criado com uso da plataforma Wix[®] e também por meio de um capítulo em um e-book. A criação de uma cartilha digital foi fomentada para facilitar o acesso da comunidade e favorecer a rápida divulgação das informações. Trata-se de uma ação de educação em saúde que tem como principal intuito fortalecer a importância das recomendações de órgãos de saúde. Neste cenário imposto pela pandemia do SARS-CoV-2 o uso da tecnologia para realização de reuniões, bem como, para a divulgação dos resultados obtidos foi imprescindível. Dessa forma, o modelo tradicional de ensino-aprendizado sofreu adaptações visando dar continuidade as atividades acadêmicas a fim de contribuir com a sociedade no âmbito da educação em saúde com objetivo de auxiliar na redução da disseminação do novo coronavírus por meio da criação de uma cartilha digital.

Palavras-chave: SARS-CoV-2; Projeto de extensão; Cartilha digital.

USO DE METODOLOGIAS ATIVAS NA SALA DE AULA VIRTUAL: UMA ADAPTAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR FRENTE À PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS

Aline Aparecida Saldanha¹; Marcos Alberto Saldanha²

Centro Universitário Una/Bom Despacho¹; Universidade do Estado de Minas Gerais/Divinópolis². E-mail aline.rafante@prof.una.br

Em março de 2020, a Organização Mundial de Saúde declarou a pandemia do *Severe acute respiratory syndrome coronavirus 2* (SARS-CoV-2) o que tornou necessária a migração do ensino superior presencial para o ambiente virtual. Durante a comunicação síncrona, o docente possui como maior desafio despertar o interesse do aluno e facilitar a compreensão de temas complexos. Para favorecer o aprendizado, metodologias ativas como mapa mental e sala de aula invertida são alternativas viáveis. Neste contexto, o presente trabalho é um relato da experiência do uso de metodologias ativas para superar barreiras no ensino superior na modalidade remota. Durante a pandemia do novo coronavírus, tivemos a oportunidade de utilizar os mapas mentais na sala de aula virtual. A dinâmica era desenvolvida após o término do conteúdo ministrado, sendo a elaboração deste organizador gráfico feita de forma manual. Outra ferramenta de grande valia é a sala de aula invertida. Nesta metodologia ativa os alunos fizeram o uso da busca ativa de forma orientada pelo docente e adquiriram o conhecimento de forma prévia a aula a ser ministrada. Dessa forma, durante a aula foram propostos exercícios e discussões pautadas nos resultados obtidos pelos estudantes. Na sala de aula virtual o uso de mapas mentais tem se tornado frequente como forma de revisar com alunos de graduação o conteúdo ministrado. Observamos que o uso desta ferramenta gráfica permitiu aos alunos assimilarem melhor os conceitos e compreenderem o processo como um todo. A organização das palavras, o uso de ícones, imagens e cores tornou o estudo atrativo e facilitou a compreensão do tema abordado. A construção do mapa mental realizada em grupo fomentou a criatividade e intercâmbio de conhecimento. A sala de aula invertida também é um recurso didático que foi empregado e contribuiu para ampliação do conhecimento, bem como do senso crítico e favoreceu a autonomia do aluno no processo de aprendizado. Em resumo, o uso de metodologias ativas é indispensável no modelo de ensino remoto ao estimularem a criatividade do aluno, facilitarem o aprendizado e tornarem as aulas mais atrativas.

Palavras-chave: Ensino superior; Sala de aula virtual; Metodologia ativa.

CONSOLIDAÇÃO DE VÍNCULOS NO ENSINO REMOTO: DA PRÁTICA À REFLEXÃO

Maira Mariano

Universidade São Judas/USJT. Contato: maira_mariano@hotmail.com

O presente trabalho busca refletir sobre o processo ensino-aprendizagem de forma remota, especificamente no ensino superior, partindo da minha experiência no primeiro semestre de 2020. Parte-se do pressuposto de que uma relação professor-aluno baseada na amizade pode propiciar uma aprendizagem significativa ao aluno e lhe dar condições de desenvolver o pensamento crítico, a autonomia e a capacidade de conviver de forma democrática em sociedade. Buscou-se, portanto, um arcabouço filosófico para refletir sobre Amizade e Amor, a fim de fugir de concepções estritamente subjetivas, logo, abrangentes. Em uma época em que discursos fascistas voltam a se fortalecer na sociedade, é mister que *Philia* e *Eros* estejam no centro de nossas práticas pedagógicas e pautem o debate. Essa discussão revela-nos a afinidade entre esses conceitos, bem como a associação com a concepção de virtude, política, ética e poder, constituintes dos diálogos filosóficos. O processo ensino-aprendizagem, no entanto, requer intencionalidade e planejamento, assim se fez fundamental discorrer sobre práticas pedagógicas e metodologias de ensino. Partindo de uma revisão bibliográfica e da minha prática docente no semestre, foi possível refletir de que maneira o vínculo professor-aluno, construído com o auxílio de metodologias ativas e estratégias pedagógicas, impacta no processo ensino-aprendizagem também no ensino remoto. O resultado alcançado foi satisfatório e pode ser visto em um site criado pelos próprios estudantes para hospedar os trabalhos de final de curso, que se agrupam em documentários, e-books, *podcasts*, diários virtuais, entre outros.

Palavras-chave: Educação; Ensino remoto; Processo ensino-aprendizagem; Relação professor-aluno.

FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM TEMPOS DE COVID-19

Diego Kenji de Almeida Marihama

Universidade Federal de Itajubá. diegomarhama21@gmail.com

Com a pandemia, a sociedade vive momentos de grandes mudanças e transformações em todas as áreas, afetando os diversos segmentos. A educação, por sua vez, enquanto formadora de cidadania, passa por impremeditada reformulação para atender as necessidades dos alunos e professores, no momento em que os órgãos de saúde orientam o isolamento social. Nesta perspectiva, objetivou-se: analisar como são realizadas as formações de professores, em tempos de pandemia. Ressaltando as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) como ferramentas necessárias para o acesso à educação. Esta pesquisa está alicerçada na abordagem quali-quantitativa que permite uma coleta de pequeno, médio e grande porte em quantidade de informações, bem como as percepções dos atores pesquisados. O instrumento de pesquisa: foi por meio de um questionário criado na plataforma *Google Forms* enviados aos professores da educação básica, de uma escola da rede pública e uma da rede privada, na cidade de São Lourenço/MG, contando com 30 professores que se dispuseram a responder. Quanto aos resultados: verificou-se a necessidade da formação de professores, evidenciando que a maioria deles se encontram em nível básico em informática, o que compromete o trabalho a distância; cinco deles não utilizam nenhuma plataforma, mas apenas o WhatsApp para interagir e enviar os conteúdos em PDF aos alunos. Em contrapartida, reforçaram que não são ouvidos pelas instituições de ensino, não há incentivo para o crescimento profissional, que deveria existir um espaço com trocas de experiências, estudos e quanto as reuniões pedagógicas, não podem ser momentos de cobranças e de situações constrangedoras. Com base nas informações obtidas, verificou-se que as ferramentas tecnológicas são importantes nas práticas pedagógicas e que os gestores deverão, na medida do possível, buscar estratégias para capacitar seus professores, no que se refere às TDIC's, proporcionando mecanismos de interação com os alunos e com o corpo docente (cultura do feedback), bem como propiciar um espaço de trocas de experiências, escuta, estudos e reflexões sobre a formação de competências necessárias à docência, mesmo em tempos de pandemia

Palavras chave: Professores; Formação de professores; Ferramentas tecnológicas.



SOBRE O ORGANIZADOR

SOBRE OS AUTORES E AUTORAS

SOBRE O ORGANIZADOR

Valdir Lamim-Guedes

Biólogo e Mestre em Ecologia pela Universidade Federal de Ouro Preto. Especialista em Jornalismo Científico do Laboratório de Estudos Avançados em Jornalismo (Labjor)/Unicamp, Design Instrucional para Web (Unifei) e Educação Ambiental (USP). Doutor em Educação (USP). Realiza estágio pós-doutoral no Programa de Educação da UFMT. Coordenador do Observatório da Educação na Covid-19. Foi professor-visitante na Universidade Nacional de Timor-Leste (2012).

CV: <http://lattes.cnpq.br/3473994189361010>

Contato: lamimguedes@gmail.com

SOBRE OS AUTORES E AUTORAS

Adriana Vasconcelos Gomes

Enfermeira especialista em Saúde da Família pelo Centro Universitário de Saúde, Ciências Humanas e Tecnológicas do Piauí (Uninovafapi). Mestranda no Programa de Pós-graduação em Saúde da Família pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Docente do curso de graduação e técnico em enfermagem na Faculdade ViaSapiens (FVS).

Currículo: <http://lattes.cnpq.br/8327305622613745>

Contato: adriannavgomes@gmail.com

Adriano André Maslowski

Mestrado em Filosofia (UFSM); Especialização em Interdisciplinaridade e Práticas Pedagógicas na Educação Básica (UFFS); Especialização em Leituras da Bíblia e Mundo Contemporâneo (URI); Graduação em Filosofia (IFIBE); Graduação em Teologia (URI). Aluno do Doutorado em Filosofia (UFSM); Docente na Faculdade Santo Ângelo – FASA.

Aline Aparecida Saldanha Rafante

Possui graduação em Farmácia (2014), mestrado em Ciências Farmacêuticas (2016) e doutorado em Ciências da Saúde (2020) pela Universidade Federal de São João del-Rei. Atualmente é professora adjunta no Centro Universitário Una (Faceb educação Ltda), unidade Bom Despacho-MG.

Currículo: <http://lattes.cnpq.br/9270965620028417>

Contato: aline.rafante@prof.una.br

Ana Paula de Oliveira Pause

Mestrado em Direito (URI-SAN); Especialização em Docência para o Ensino Superior (CNEC); Especialista em Direito Processual Civil (CNEC); Bacharel em Direito (CNEC). Mediadora Judicial Cível e Familiar, certificada pelo Núcleo Permanente de Métodos Consensuais de Solução de Conflitos do Tribunal de Justiça do Estado do Rio Grande do Sul–NUPEMEC. Docente na Faculdade Santo Ângelo – FASA.

Bianca Gonzalez Martins

Graduada em Farmácia-Bioquímica e Mestre em Alimentos e Nutrição, com ênfase em Ciências Nutricionais, pela Faculdade de Ciências Farmacêuticas da Universidade Estadual Paulista (UNESP).

Currículo: <http://lattes.cnpq.br/3713494280385755>

Contato: bianca.g.martins@unesp.br

Camila de Almeida

Agente Educacional na Prefeitura Municipal de Rio Claro-SP, graduanda em Licenciatura em Pedagogia pela Univesp.

Currículo: <http://linkedin.com/in/camila-de-almeida-a6aa121b6>

Daniel Manzoni-de-Almeida

Graduado em Ciências Biológicas, Filosofia e Letras. Mestre e Doutor em Ciências Biológicas. Fez Pós-doutorado em Educação. É docente da Escola de Ciências Biológicas e da Saúde, Coordenador do Grupo de Estudos e Pesquisa em Ensino & Ciências (GEPECs), Coordenador do Núcleo de Gêneros e Sexualidades (NUGE), do Centro Universitário das Faculdades Metropolitanas Unidas (FMU).

Currículo: <http://lattes.cnpq.br/1643350252335747>

Contato: danielmanzoni@gmail.com

Davi Gustavo Sanches Silva

Graduado em Ciências Biológicas. Mestrando no Programa de Pós-graduação em Ensino e História as Ciências e Matemática (PEHCM-UFABC). É pesquisador no Grupo de estudos e Pesquisa em Ensino & Ciências (GEPECs) e no Núcleo de Gêneros e Sexualidades (NUGE), do Centro Universitário das Faculdades Metropolitanas Unidas (FMU).

Currículo: <http://lattes.cnpq.br/7996562972995434>

Contato: davi.sanches97@outlook.com

Deborah Ramos da Silva

Bacharel em Comunicação Social com ênfase em Jornalismo pela Faculdade Paulus de Tecnologia e Comunicação (FAPCOM) 2010-2014 e estudante de Pedagogia na Escola Superior Aberta do Brasil (ESAB). Mestre em Gestão e Políticas da Informação e da Comunicação Midiática pela Universidade Estadual Paulista Júlio De Mesquita Filho (Unesp) Bauru 2016-2018. Doutoranda do programa de Comunicação da Universidade Paulista (Unip).

Currículo: <http://lattes.cnpq.br/0592416230501617>

Contato: deborah.silva57@stricto.unip.br

Diego Kenji de Almeida Marihama

Possui Graduação em Filosofia pela Arquidiocese de São Paulo, Graduação em Pedagogia pelo Instituto Cotemar, Especialização em Gestão Escolar na Escola de Gestores - UFMG, Mestrado em Ensino de Ciências pela UNIFEI. Atualmente é Doutorando em Educação na UNINI, fazendo parte da linha de pesquisa formação de professores. É Orientador Profissional na Fundação Bradesco - Itajubá, coordenador do Grupo de Pesquisa Interinstitucional “Formação de Professores” e membro do Grupo de Pesquisa UNINI.

Currículo: <http://lattes.cnpq.br/8685829647191794>

Contato: diegomarhama21@gmail.com

Dimas da Silva Marques

Professor de Educação Física e Mestrando do Instituto de Educação/IE no grupo de estudos do Laboratório de Estudos sobre Tecnologias da Informação e Comunicação na Educação - LeTECE da linha de pesquisa Organização Escolar, Formação e Práticas Pedagógicas da Universidade Federal de Mato Grosso. Especialista em Gestão Escolar pelo Instituto Cuiabano de Educação/ICE.

Currículo: <http://lattes.cnpq.br/6304228318358643>

Contato: dms372016@gmail.com

Eduardo Alessandro Soares

Engenheiro Agrônomo e mestre em Agroecologia e Desenvolvimento Rural pela UFSCar, Licenciatura em Biologia pela Faculdade de Ciências, Filosofia e Letras de Boa Esperança - MG e graduando em Pedagogia pela Univesp.

Currículo: <http://lattes.cnpq.br/6295118746595945>

Contato: ea.agro@gmail.com

Fábia Geisa Amaral Silva

Mestranda do Curso de Mestrado Profissional em Planejamento e Políticas Públicas na Universidade Estadual do Ceará. Possui pós-graduação em Gestão Escolar e Coordenação Pedagógica. Cursando pós-graduação em Didática da Língua Inglesa. Graduada com Licenciatura Plena em História pela Universidade Federal do Ceará. Cursando Licenciatura em Letras-Ingês. Docente pela Secretaria de Educação do Ceará (SEDUC). Docente pela Prefeitura Municipal de Eusébio. Tem experiência na área da Educação, com ênfase em Políticas Públicas Educacionais.

Fábio Fernandes Villela

Sociólogo, professor do Departamento de Educação do Instituto de Biologia, Letras e Ciências Exatas, IBILCE, da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - Unesp, campus de São José do Rio Preto (SP), atuando na área de Fundamentos da Educação, com ênfase em Sociologia da Educação. Professor do Programa de Pós-Graduação em Docência para a Educação Básica da Faculdade de Ciências, FC, da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - UNESP, campus de Bauru. Líder do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação de Jovens e Adultos (GEPEJA - UNESP).

Greice Kelly Marinho de Andrade

Pós-graduanda em neuropsicopedagogia (CENSUPEG), Pós graduanda em Tecnologias para educação (IFSC-CERFEAD) especialista em educação ambiental (Uninter), Pedagoga (UNOPAR), Bacharela em administração de empresas (IPA). Professora de Educação Infantil no CEI Monteiro Lobato no município de Forquilha/SC.

Currículo: <http://lattes.cnpq.br/1343158390021408>

Contato: marinho.greicek@gmail.com

Júlia Lucio Bueno

Estudante de graduação em Farmácia, Faculdade de Ciências Farmacêuticas da Universidade Estadual Paulista (Unesp). Estudante de iniciação científica no laboratório Laboratório de Estatística e Validação (LEV).

Currículo: <http://lattes.cnpq.br/6628338677669162>

Contato: julialucio@gmail.com

Juliana Alvares Duarte Bonini

Campos Professor Associado III da Faculdade de Ciências Farmacêuticas – Universidade Estadual Paulista (Unesp), Araraquara-SP. Pós-doutora em Estatística com ênfase em Psicometria pelo Instituto Universitário de Ciências Psicológicas, Sociais e da Vida, ISPA/IU, Lisboa – Portugal.

Currículo: <http://lattes.cnpq.br/7167211040669505>

Contato: juliana.campos@unesp.br

Lucas Arrais de Campos

Graduado em Odontologia e Mestre em Ciências Odontológicas pela Faculdade de Odontologia de Araraquara da Universidade Estadual Paulista (Unesp). Especialista em Ortodontia (Grupo de Estudos Ortodônticos e Serviços).

Currículo: <http://lattes.cnpq.br/5484641830128156>

Contato: lucas.campos@unesp.br

Maira Mariano

Doutora e Mestre em Letras pela Universidade de São Paulo /USP. Especialista em Educação pela PUCRS, pedagoga. Docente da Universidade São Judas e das redes públicas estadual e municipal de São Paulo.

Currículo: <http://lattes.cnpq.br/8863897800978960>

Contato: maira_mariano@hotmail.com; maira.mariano@saojudas.br

Marcel Pereira Pordeus

Mestrando em Planejamento e Políticas Públicas pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Graduando em Direito pelo Centro Universitário Estácio do Ceará - Estácio. Graduado em Letras: Português / Literaturas pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Foi bolsista do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e membro do GETEME/PPGL (Gêneros Textuais: Perspectivas Teóricas e Metodológicas) da Universidade Federal do Ceará.

Marcos Alberto Saldanha

Possui mestrado em Engenharia Elétrica (2018, CEFET-MG/UFSJ-MG), graduação em Engenharia Mecatrônica (2015, CEFET-MG) e curso técnico profissionalizante em Eletromecânica (2011, CEFET-MG). Atualmente é professor de Sistemas Digitais I e Tópicos Especiais em Engenharia de Computação na Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG, unidade Divinópolis).

Currículo: <http://lattes.cnpq.br/6151045269567753>

Contato: marcosalbertosaldanha1@yahoo.com.br

Paulo Sergio da Silva Neris

Analista de Suporte TI, bacharel em Sistemas de Informação pela Faculdade Claretiana - Rio Claro/SP e graduando em licenciatura em Matemática pela Univesp.

Currículo: <https://www.linkedin.com/in/paulo-s%C3%A9rgio-neris-24813950>

Contato: pneris84@gmail.com

Regina Zanella Penteado

Fonoaudióloga (PUCCampinas); Mestrado e Doutorado em Saúde Coletiva (FSP/USP); Doutoranda em Educação (Unesp/Rio Claro).

Currículo: <http://lattes.cnpq.br/5876618421555896>

Contato: rzpenteado@uol.com.br